



# SAPERE AUDE

Revista do Departamento de Filosofia



## Editorial

### METAFÍSICA E CONTEMPORANEIDADE Revista Sapere Aude. V.5, n.10 (2014)

Magda Guadalupe dos Santos\*  
Sérgio Murilo Rodrigues\*\*



A Revista *Sapere Aude*, do Departamento de Filosofia (IFTDJ) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil, apresenta mais um dossiê trazendo como tema principal a Metafísica em sua dimensão histórica, com ênfase nos debates da contemporaneidade.

A complexidade de um discurso sobre Metafísica nos dias atuais é certamente algo evidente e delicado, já que tanto o sentido do ser e do existir humanos se vê reformulado a

\* Professora do Departamento de Filosofia (IFTDJ). PUCMINAS. Co-editora da Revista *Sapere Aude*

\*\* Professor do Departamento de Filosofia (IFTDJ). PUCMINAS. Co-editor da Revista *Sapere Aude*

cada possibilidade interpretativa, quanto o próprio sentido de toda indagação tem-se tornado objeto de análise e de suspeita no âmbito do filosofar. Se a Metafísica se projeta historicamente, dos Antigos aos Contemporâneos, buscando a superação da multiplicidade de antinomias factuais, visando à unicidade e o absoluto, a Desconstrução, como uma das várias correntes filosóficas do Século XX e XXI, vem opor as suas pretensões a crítica ao falocentrismo de intentos metafísicos e culturais.

Embora os contrastes filosóficos sejam sempre intensos e interessantes em nível de conhecimento e reflexão, é preciso sempre lembrar que o sentido da Metafísica abarca o desejo intrínseco da cultura ocidental de vislumbrar uma unidade entre consciência e mundo, entre vazio e vida efetiva. Certamente, os riscos de um fechamento às diferenças aqui também ocorrem, e contra isso são levantadas as bandeiras e teses da filosofia contemporânea, em suas vertentes críticas.

Contudo, ao tentar resgatar a Metafísica em suas várias disposições éticas, políticas, cognitivas, ontológicas, existenciais, lógicas, entre outras, a Revista *Sapere Aude* da PUC MINAS recupera também sua velha tradição em pensar as possibilidades do conhecimento do Absoluto, que se baliza na investigação do tempo, do espaço, do tempo imaginário e real, que se projetam nos discursos da contemporaneidade. Novas formulações e categorias da racionalidade crítica, sempre nos indicam distintos e possíveis sentidos do mundo, da eternidade, assim como do efêmero da própria existência. Tempo e história, indagações e sentido, todas as questões sempre nos levam a pensar o mesmo e o outro, a identidade e a diferença e, na esteira de Emmanuel Levinas, pensar no tempo e no outro como a relação com aquilo que “se revela não assimilável, como o absolutamente outro” (LEVINAS, *El tempo y el Outro*, Paidós, 1993. p.71) que, na verdade, sempre foi a própria condição da filosofia e de todo o filosofar.

Nesse intento de nada mais absolutizar, mas de abertura às diferenças repensadas na contemporaneidade, tomar de filósofos como Derrida e Levinas propostas de abertura para rever a Metafísica no Século XXI equivale a tentar rever a tradição sempre em relação à não mesmidade cultural. Trata-se, pois, nesse projeto da Revista *Sapere Aude*, de ousar sempre pensar que o tempo das possibilidades de encontro, de diálogo de um mundo em que, para além da igualdade absoluta, a diferença possa, então, ser preservada, é ainda algo possível. Como bem ressalta Levinas, esse intento nos leva a verificar “que a diacronia seja

mais que uma sincronização, que a proximidade seja mais preciosa que o fato de dar-se, que a fidelidade ao inigualável seja melhor que a consciência de si” (LEVINAS, *El tiempo y el Otro*. 1993. p.72).

Nesse sentido, este dossiê congrega vários textos com perspectivas bem diferenciadas sobre o projeto metafísico da contemporaneidade. Vozes e escritas da Argentina retomam o legado dos Antigos tanto em projetos lógicos e cognitivos, quanto éticos e políticos. Distintas formas discursivas das várias partes e de diferentes universidades do Brasil dialogam com a tradição, vasculhando correlações e possibilidades de renomeações de significados e questionamentos. Artigos e resenhas nos ajudam a rever os traços principais do caminhar tanto metodológico, quanto lógico dos projetos metafísicos da atualidade. Nesse dossiê se discute, sobretudo, a relação entre identidade e alteridade, buscando formas textuais que redesenham a realidade humana de não se fechar apenas em dualidades formais, mas em novas propostas e irradiações éticas do possível.

A especificidade da seção de resenhas traz à mostra diversos olhares sobre o livro de Carla Rodrigues, *Duas palavras para o feminino. Hospitalidade e Responsabilidade. Sobre ética e política em Jacques Derrida*, publicada pela Nau Editora em 2013. Esta obra nos serviu aqui como modelo para repensar de diferentes perspectivas a Metafísica, não para desconsiderar velhos modelos do pensamento, mas para aguçar as aporias e os paradoxos que perpassam o semblante antropológico do século XXI. E, sobretudo, esta obra nos ajudou e mesmo permitiu correlacionar e criticar os dualismos classificatórios que persistem nas instituições, na vida prática e também na vida acadêmica, dando lugar para o chamado à responsabilidade e à hospitalidade como novas vias de reflexão e de vivência.

Nossos agradecimentos a todos que colaboraram nesse dossiê, em especial autores e autoras, avaliadores e revisores e a equipe de sustentação da *Sapere Aude*. Nossos agradecimentos especiais à Professora Silvana Di Camillo (UBA- Argentina) pelo constante e imprescindível apoio com os textos em espanhol, e, sobretudo, à Profa. Valéria de Marco pela contínua e sóbria ajuda na meticulosa tarefa de revisar, reler, ponderar e tornar viável a publicação deste dossiê nos contornos da escrita e de sua lógica textual.

Belo Horizonte, dezembro de 2014.

Os Editores.